



07/09/2007 19:18 - CM/ /SEU DINHEIRO/IBOVESPA/CARTEIRA

Construtoras emplacam mais um papel no Ibovespa

Por Mariana Segala

São Paulo - Protagonista de uma avalanche de ofertas públicas de ações desde o ano passado, o setor de construção civil está dando as caras no Índice Bovespa, principal indicador do desempenho da Bolsa de Valores de São Paulo. A nova carteira de papéis do índice, válida até o fim do ano, incluiu ações ordinárias da construtora Gafisa, que abriu o capital em fevereiro de 2006. Também entraram os papéis preferenciais da Duratex, fabricante de louças e metais sanitários, e das Lojas Americanas.

"A construção está aquecida no País", diz o analista de investimentos da corretora Coinvalores Carlos Nunes. "A tendência é de que o setor se torne ainda mais representativo ao longo dos próximos anos."

São listadas na Bolsa 22 empresas de construção civil, entre construtoras e incorporadoras. Destas, metade abriu o capital neste ano. Em janeiro, as ações da Cyrella inauguraram a participação das construtoras no Ibovespa. Com a entrada da Gafisa, são duas as companhias do ramo do índice.

E já há quem preveja a entrada de mais delas no indicador. "A construtora Rossi é a próxima da fila. É uma forte candidata", aponta o professor de finanças do Ibmecc São Paulo, Ricardo Almeida.

Entrar no Ibovespa - que agora conta com 63 ações - funciona como uma espécie de atestado de representatividade do papel. Isso porque fazem parte do indicador os ativos que respondem por mais de 80% dos negócios e do volume financeiro movimentado no mercado à vista da Bolsa. "Estar no índice é um cartão de visitas para a empresa", diz Almeida.

A economia estabilizada e a queda contínua dos juros são vistas pelos especialistas como o cenário ideal para o bom desempenho do setor da construção civil na Bolsa. Taxas menores e prazos de financiamento maiores têm levado mais gente a adquirir a casa própria. "Diante da perspectiva de crescimento, as construtoras sentem a necessidade de ter mais capital", explica o professor do Ibmecc. Frente à expectativa de que registrem lucro alto, investidores compram papéis das empresas e impulsionam o preço para cima.

"E isso porque o 'boom' da construção ainda nem começou", opina Nunes, da Coinvalores. Segundo o analista, foram favorecidos por enquanto os segmentos A e B da sociedade. "As classes C, D e E, em que se concentra o déficit habitacional brasileiro, agora é que passarão a ser melhor atendidas." O cenário, para ele, levará mais investidores a aplicar em ações de construtoras e de outras empresas do ramo.

Os ganhos com papéis setor tendem a ser grandes. Por isso, vêm sendo recomendados por corretoras e especialistas. Para o professor Almeida, apostar nos papéis de construtoras é um bom negócio. "O problema é escolher entre tantas empresas listadas", avalia. "O ideal é investir nas consolidadoras, aquelas que, no futuro, deverão comprar empresas menores." Têm esse perfil, segundo Almeida, as listadas no Ibovespa. "É uma indicação aos investidores."

Ações de construtoras constam entre as recomendações da Coinvalores. A corretora, porém, aconselha os investidores a serem seletivos na escolha. "O histórico de entrega de imóveis das empresas pode ser um fator decisivo", indica Nunes. Segundo o analista, o triunvirato de ferro no setor é composto por ações da Cyrella, da Gafisa e da Rossi.

Mas papéis do grande grupo de empresas ligadas à construção, incluindo aí até as fornecedoras de insumos e as de construção pesada, podem representar risco alto aos investidores, como mostram cálculos da consultoria Cyrnel International. Segundo a empresa, uma carteira formada só por ações deste ramo oferece 2,72 vezes mais risco que outra baseada nos papéis do Ibovespa.

AÇÃO DE CONSTRUTORA CHEGA A SER 3,51 VEZES MAIS ARRISCADA

No setor específico da construção civil, entre as construtoras e incorporadoras, as ações ordinárias da construtora João Fortes são as mais perigosas, com risco médio 3,51 vezes maior que o do Ibovespa. Os papéis são seguidos pelos preferenciais da construtora Adolpho Lindberg (grau de risco 3,24), da Tecnisa (2,69) e ordinários e preferenciais da Sergen (3,24 e 2,67, respectivamente).

"É um setor que está na moda", diz o analista financeiro da consultoria, Carlos Frederico Werneck, responsável pelo estudo. "Isso faz com que seja visado, o que aumenta o risco."

O risco do setor da construção foi calculado com base nos papéis incluídos na carteira hipotética do Índice

Brasil (IBrX), composto pelas cem ações mais negociadas na Bovespa. Para chegar ao grau médio, o risco de cada setor foi comparado com o do Ibovespa. O mesmo foi feito depois com as ações de cada construtora negociadas na Bolsa.

Werneck explica que é o investidor sem objetivo claramente definido que causa a volatilidade nos papéis de empresas de construção. "O 'boom' do setor traz investidores com pouca experiência, que entram no mercado por efeito manada", diz. "Se o papel sobe, ele fica feliz. Se a cotação cai R\$ 1, ele vende. Por isso construção tende a ser mais arriscada que a média."

Pelos cálculos, o segundo grupo mais arriscado é o de tecnologia (2,66) e o terceiro, telecomunicações (2,42). "Se eu compuser uma carteira só com papéis de tecnologia, corro 2,66 vezes mais risco que a média do mercado", exemplifica Werneck. Entre os menos arriscados estão os setores de finanças (1,89), petroquímica (1,89) e energia (2,10).

O grau médio de risco, segundo Werneck, não deve ser considerado um indicativo único para o investidor definir se compra ou vende o papel. "Tudo depende do perfil do investidor, que deve ter claro quanto risco está disposto a correr."

QUADRO 1

O RISCO DAS CONSTRUTORAS

AÇÃO / GRAU DE RISCO MÉDIO EM RELAÇÃO AO IBOVESPA

João Fortes ON 3,51

Construtora Adolpho Lindberg PN 3,24

Sergen ON 3,24

Tecnisa PN 2,69

Sergen PN 2,67

MRV Engenharia ON 2,56

EZ Tec ON 2,44

Camargo Correa ON 2,41

Abyara ON 2,34

InPar ON 2,34

Cyrela Realty ON 2,34

Agra Incorporadora ON 2,30

JHS ON 2,30

Tecnisa ON 2,30

Rossi Residencial ON 2,27

Gafisa ON 2,19

Klabin Segall ON 2,12

PDG Realty ON 2,09

Even Construtora e Incorporadora ON 2,04

Company ON 1,99

CR2 ON 1,99

Brascan ON 1,97

Rodobens ON 1,85

Fonte: Consultoria Cyrnel International

QUADRO 2

QUEM ENTROU NA BOLSA

Confira a lista de construtoras que abriram o capital só neste ano:

- PDG Realty Empreendimentos - 26/01
- Rodobens Negócios Imobiliários - 31/01
- Camargo Correa Desenvolvimento Imobiliário - 31/01
- Tecnisa - 01/02
- Even Construtora - 02/04
- JHSF Participações - 12/04
- CR2 - 23/04
- Agra Empreendimentos - 26/04
- Inpar - 06/06
- EZ Tec Empreendimentos - 22/06

Fonte: Bovespa

Para saber mais, acesse www.ae.com.br/midia
